

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

De manhã, quando êle saltava de sua cama, corria a dar um beijo em seus pais.

E, mais depressa ainda, saía pelo quintal, com uma vontade enorme de correr e de brincar.

E quando alguém comentava que o Sérgio, o Sérgio Domingos não parava um instante, seus pais sorriam de satisfação.

Eles ficavam satisfeitos, é natural, pois sabiam que só uma criança com muita saúde poderia brincar tanto como o Sergio Domingos brincava...

E qual a alegria maior para ~~os~~ pais, do que ver o seu filho pequeno, bonito e alegre, disposto a brincar?...

Um dia, quando o Sergio Domingos se encontrava mais risinho e brincalhão ainda, êle levou um tombo.

Mas, um tombo a mais na longa série que êle já acumulava, não daria alteração alguma em sua vida.

E foi pensando nisso que o Sergio Domingos nada contou a seus pais.

E embora ~~uma~~ na queda tivesse atingido a cabeça, e embora ainda no dia seguinte o lugar em que sofrera a pancada lhe doesse, e Sergio comportou-se corajosamente.

Sim, nos seus seis anos o Sergio Domingos já compreendia que os seus pais tinham muitos problemas mais para se preocuparem, e não era justo que êle trouxesse mais uma pequena complicaçãozinha para aborrecê-los mais ainda...

Ah, soubesse o Sergio como depois tudo seria pior, e nada teria então ocultado...

Sim, alguns dias depois seus pais notaram alguma coisa estranha nele.

Levaram-no em um médico. Em outro. E outro mais. Correram à capital. Consultaram e ouviram tudo e todos. Chegaram até a fazer a operação, coisa que o Sergio tanto temia...

E o luto e o cuidado...



pital em hospital, de oração em oração...

Agora, hoje, tudo // é silêncio...

O Sergio já não brinca, o Sergio já não passeia mais com suas irmãzinhas, o Sergio já não corre e já não se ~~se~~ constitui mais no orgulho e na alegria de seus pais...

Sim, quem viu hoje pela manhã um cortejo levando consigo um pequeno caixãozinho talvez que nem tenha adivinhado, talvez que nem de leve tenha imaginado que ali ia o pequeno Sergio... E pela primeira vez, aqueles que o viam, choravam, aqueles que acompanhavam seus passos, derramavam lágrimas sentidas...

Pois o Sergio, o Sergio Domingos Navarro, partindo para a eternidade deixou para todos nós uma pequena e profunda lição: a da coragem que não o abandonou em instante algum, em que pese a sua pequena idade, e a fé inabalável em Deus...